Um novo cenário para pesquisas e práticas cooperativas/colaborativas na educação à distância

THIAGO PIRES SANTANA*

Resumo

Este artigo tem por objetivo discutir sobre a educação a distância na atualidade e as potenciais capacidades de articulação e comunicação dialógica entre os atores envolvidos nesta modalidade de educação, principalmente no que diz respeito ao gestor-tutor e educandos. Além dos aspectos tecnológicos associados a esta interação, debate-se sobre a necessidade de novas posturas e hábitos neste cenário que explorem as potencialidades dos recursos disponíveis. Outro aspecto problematizado no texto é a pesquisa como prática pedagógica, o que justifica o argumento em defesa da criação de grupos de pesquisa interdisciplinares que desenvolvam práticas cooperativas/colaborativas de investigação, numa perspectiva que permita a participação de todos e proporcione aprendizagem coletiva e de qualidade.

Palavras-chave: Educação à distância; pesquisa; práticas cooperativas/colaborativas.

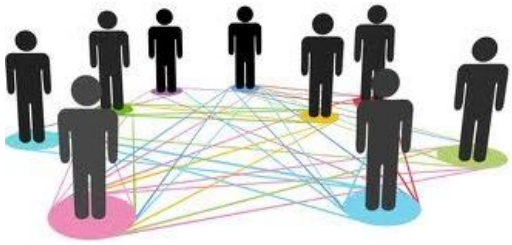
Abstract

This article aims to discuss distance education at the present and potential capabilities of articulation and dialogic communication between the actors involved in this type of education, especially with regard to the manager-tutor and students. Besides the technological aspects associated with this interaction, debate over the need for new attitudes and habits this scenario to explore the potential of available resources. Another aspect is questioned in the text search as a pedagogical practice, which justifies the argument for the creation of interdisciplinary research groups to develop practical cooperative / collaborative research, a perspective that allows the participation of all and provides collective learning and quality.

Key words: Distance education, research, practice cooperative / collaborative.

* **THIAGO PIRES SANTANA** é Mestre em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira. Atualmente professor da educação básica e superior. Membro do Grupo Colaborativo em Modelagem Matemática GCMM.

Introdução



A educação à distância (EAD) vem se desenvolvendo cada vez mais no contexto científico-educacional em todo mundo, sobretudo com o desenvolvimento de pesquisas, formação de professores e debates de experiências. A cada momento ela se afasta da sua estrutura inicial, estudos por correspondência, e aproxima-se de um paradigma tão moderno e tecnológico quanto o homem sonhava na sua primeira geração da educação à distância. Nesse caminho, observa-se uma preocupação que aponta para questões sobre o desenvolvimento da comunicação dialógica na gerência dos recursos da EAD e como esta nova relação pode desenvolver novas práticas de pesquisa cooperativa/colaborativa.

Neste processo constante de interação global os recursos tecnológicos midiáticos tem sido o grande impulsionador das novas relações de ensino-aprendizagem. Neste mesmo ínterim, nos deparamos com a necessidade de mudança de hábitos e posturas em relação ao novo que é imposto pela modernidade. Para Toffler (1972) a adaptação ao novo, imposto pela tecnologia, é a mais recente forma de seleção natural dos novos tempos, para ele o homem que não se adapta aos novos moldes de comunicação, cultura, aprendizagem e trabalho acaba sendo afastado da cadeia produtiva.

Este texto, procura abordar com a contribuição de alguns autores sobre a importância da comunicação e sua nova formatação, o perfil do gestor-docente e do aluno da EAD no que concerne as novas competências exigidas pela sociedade, suas tecnologias, suas novas possibilidades de interação, incentivo à pesquisa e alcance dos propósitos educacionais.

Compreende-se, também, a pesquisa como um recurso pedagógico sofisticado e necessário ao desenvolvimento profissional e acadêmico de alunos e professores da educação presencial e/ou à distância. A partir dessa concepção discute-se sobre a prática de grupos cooperativos/colaborativos em institutos de ensino superior e sua viabilidade na construção de ambientes cognitivamente férteis na educação à distância.

1. Novos paradigmas na educação à distância

1.1 Educação conjugada a novos tempos

A escola como reflexo da sociedade está tornando-se um agente de adaptação dos impulsos aceleratívos. A tecnologia tem mostrado a possibilidade de novas formas de interação e comunicação, ao mesmo tempo em que tem exigido uma renovação das competências no que diz respeito a gerencia dos processos educativos. A nova escola que surge a cada nova demanda da sociedade tem estreitado novas relações com a aprendizagem eletrônica – *as e-learning*.

Segundo Toffler (1972) a tecnologia tem requerido não homens extraordinariamente letrados, mas sim, homens com capacidades de julgamento crítico, que consigam encontrar o caminho para seus problemas a cada situação nova que, estejam inseridos.

A educação à distância (EAD) tem sido a principal referência, nos dias atuais,

no que se diz respeito à inserção de novas tecnologias para viabilização de seu acesso e extensão do conhecimento humano. Contudo mesmo este processo estando repleto de inovações tecnológicas, seu uso não garante uma relação direta com o avanço educacional.

Com a clareza que se percebe a necessidade de novas formas de se relacionar com o mundo, a interação humana mediada por máquinas tem estendido o sentido que damos a comunicação. Os relacionamentos viabilizados pelas mídias tem exigido uma comunicação dialógica, em especial se direcionarmos os objetivos de comunicação para a aprendizagem, que com certeza necessita de um processo constante de feedback para se fazer significativa.

Em relação à importância dada ao sentido dialógico na comunicação com objetivos de aprendizagem, Papert (2008) nos acrescenta a idéia de feedback positivo, quando existe uma troca que aumento o estado e os efeitos da construção do pensamento na constância dos retornos, e feedback negativo, quando não existe um estado de comunicação dialógico, quando uma situação constrange o desenvolvimento da outra.

É visível que o uso das tecnologias na EAD tem conquistado um espaço de destaque no cenário educacional do país ao possibilitar que modelos inovadores de ensino-aprendizagem sejam desenvolvidos e implantados. O mercado de tecnologias educacionais cresce rapidamente e conquista espaço ao apoiar especialmente á demanda que o ensino presencial não conseguiu atender. E é em meio a essa nova demanda da sociedade que tem se aclamado por novos profissionais que possuam o perfil de uma nova gestão para os inovadores processos de ensino-aprendizagem da EAD.

2. O novo profissional da educação à distância

O crescimento acelerado dos processos comunicacionais e de transporte tem proporcionado o que Toffler (1972) chama de extinção da geografia, para ele não existe mais barreiras que limitem o relacionamento do homem com os lugares e com as pessoas. “A fidelidade a um lugar ou a um estado é ainda agora mais fraca para muitos do que a fidelidade devida a uma empresa, a uma profissão, ou a uma associação em que ingressamos voluntariamente” (TOFFLER, 1972, p.75).

Novas competências e habilidades ao profissional moderno como um todo tem valorizado sua potencialidade em se expressar e se comunicar de forma clara e lógica. Na EAD as fronteiras são extintas pela própria proposta educacional a que ela se propõem, deste modo, a intimidade com os mecanismos tecnológicos que viabilizam as trocas de informação entre as pessoas se torna uma competência extremamente necessária para construção de um dialogo em prol do conhecimento.

As redes sociais, as comunidades de pesquisa e de interesse comum também vem clarear o potencial ilimitado do ensino-aprendizagem à distância. Para Fino (2008), “nos nossos dias, há muito que sabemos que a escola já deixou de ser o locus da informação”, ele nos relembra que a quantidade atual de informação não cabe numa biblioteca, muito menos numa mente humana. Para este autor, a interatividade a nível global tornou o mundo o verdadeiro lócus da informação.

As novas competências do docente-gestor da aprendizagem a distância é

enunciada por Kenski (2003) citado por Hack (2009, p. 21) ao dizer que eles passarão a:

> - Validar, mais do que anunciar, a informação;
> - Orientar e promover a discussão sobre as informações;
> - Proporcionar momentos de triagem das informações para reflexão crítica, debate e a identificação da qualidade do que é oferecido pelas múltiplas mídias;
> - Auxiliar na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das inovações;
> - Possibilitar a análise de situações complexas e inesperadas;
> - Permitir a utilização de outros tipos de 'racionalidades': a imaginação criadora, sensibilidade táctil, visual e auditiva, entre outras.

O docente-gestor na posição de um profissional moderno responsável por orientar os estudantes-aprendizes no processo de construção do conhecimento deve, acima de tudo, assumir uma postura de cooperação com seus alunos e ser um constante incentivador do processo de pesquisa e investigação dos temas que lhe são propostos para amadurecer com seus discentes.

Pozo (2008) identifica as competências do profissional moderno, a ser construída tanto na educação presencial quanto na educação à distância, e seu relacionamento com a fluidez de informação:

- Competências para a aquisição de informação.
- Competências para a interpretação da informação.
- Competências para a análise da informação.
- Competências para a compreensão da informação.
- Competências para a comunicação da informação.

Para Hack (2009) o docente-gestor da EAD deve ter habilidades com as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para criar ambientes incomuns onde os alunos consigam vencer seus medos e possam construir coletivamente o conhecimento, com uma comunicação dialógica e reflexiva. Desta forma fica claro que, o docente da EAD deve possuir para construir nos discentes competências cognitivas associadas à capacidade de autonomia e pesquisa na área na qual o aluno-aprendiz está se profissionalizando.

3. Pesquisa como estratégia didática

As novas competências do homem moderno vêm nos mostrar que as práticas da escola tradicional estão obsoletas e na medida em que as características industriais que orientaram este modelo escolar vão se distanciando da atual realidade os objetivos sócio-educacionais descrevem um declínio exponencial de seus compromissos.

Entende-se que as necessidades vigentes de aprendizagem convergem para sugerir que se produza "ambientes intelectuais férteis nos quais não apenas crianças e professores, mas também novas idéias sobre aprendizagem se desenvolvam junto" (PAPERT, 2008 p.201).

> Pesquisas têm sugerido que é possível ajudar os alunos a exercer mais controle e refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, através do ensino de estratégias de aprendizagem (Brown, 1997; Clark, 1990; Pressley & Levin, 1983 apud Boruchovitch, 1999). [...] Investigações atuais têm se concentrado na identificação das estratégias utilizadas pelos alunos

> espontaneamente ou como conseqüência de treinamentos sistemáticos, na busca dos processos cognitivos utilizados por aprendizes bem sucedidos, bem como na análise dos fatores que impedem os alunos de se engajarem no uso de estratégias de aprendizagem (BROWN, 1997; PURDIE & HATTIE, 1996; ZIMMERMAN, 1986; ZIMMERMAN & MARTINEZ-PONS, 1986 APUD BORUCHOVITCH, 1999).

Observamos no argumento acima um convite a criatividade para criação de ambientes ricos em elementos cognitivos que despertem a curiosidade do aluno e que os professores possa ensinar a aprender. Segundo Boruchovitch (1999) além do professor ensinar a aprender os mesmos, podem ensinar os aprendizes como e quando usar estratégias de aprendizagem específicas para resolver problemas relacionados à sua realidade e ao seu contexto.

A fluidez com que novas estratégias e novos ambientes de interação e aprendizagem são cotejados pela sociedade, diante da ineficácia do modelo de aprendizagem antigo, surge ao mesmo tempo à exigência anterior as novas estratégias que são as de criatividade e pesquisa docente. A criatividade e a pesquisa, e, por conseguinte, a mudança das práticas educativas torna-se elemento necessário para a elaboração de inovadoras estratégias de aprender e criação de ricos ambientes de aprendizagem.

Podemos identificar as novas práticas pedagógicas atreladas à pesquisa, ao conhecimento e a criatividade nas palavras de Demo (2005) quando ele nos conta que se quisermos consciência crítica e cidadania nos nossos estudantes é mister cuidar do desafio educativo de reconstruir a aprendizagem com o objetivo de construir inovações fundamentais para a escola. Para esse reconstruir educativo ele enfatiza a pesquisa como sendo um processo metodológico muito sofisticado para reconstrução da prática de ensino e aprendizagem afirmando que “conta-se a necessidade de perceber a pesquisa como ambiente da aprendizagem reconstrutiva” (DEMO, 2005).

Enriquecendo o discurso Galiazzi (2001 p.60) nos acrescenta que “o professor que pesquisa sua ação docente, inova, trazendo novos argumentos, novos dados, outros referências teóricas” e pode desenvolver no aluno a capacidade de indagação e questionamento em busca por argumentos mais precisos, assim, iniciando o processo de aprender a aprender.

Para Moraes, Ramos e Galiazzi (1999, apud Galiazzi, 2001 p.53) a educação pela pesquisa:

> [...] pode ser compreendida como um movimento dialético, em espiral, que se inicia como o questionador dos estados do ser, fazer, e conhecer dos participantes, construindo-se a partir disto novos argumentos que possibilitam atingir novos patamares deste ser, fazer e conhecer, estágios estes então comunicados a todos os participantes do processo.

A partir do reconhecimento da não funcionalidade da prática tradicional de forma unilateral, novas estratégias e iniciativas devem ser inventadas ou reinventadas com o objetivo de propor uma educação mais igualitária. O processo de criação das novas práticas de aprendizagem perpassa, é obvio, por uma recriação e avaliação das práticas docentes e com certeza pelo desenvolvimento do hábito de pesquisa,

não só no planejamento, mas também como recurso metodológico.

A pesquisa embasa o processo criativo de construção de novos ambientes de aprendizagem, resignificando as "velhas" práticas de ensino abrindo espaço para novo, para as novas possibilidades de construção do conhecimento.

4. Grupos colaborativos/cooperativos na EAD

A prática de investigação como recurso didático é reconhecidamente um recurso altamente sofisticado de aprendizagem (TENÓRIO, 2008), deste modo, compreende-se que o incentivo a pesquisa deve ser uma prática constante das instituições universitárias, em espacial as de EAD, pois estas não têm a hábito de proporcionar atividades de socialização e colaboração científica entre os estudantes da instituição dos mais diversos cursos e períodos, de forma presencial ou à distância.

O desenvolvimento de propostas pedagógicas que incentivem a pesquisa tem aqui neste discurso uma dimensão maior do que a sala de aula ou área de conhecimento. O sentido que se quer chegar em relação à necessidade de pesquisas discentes interdisciplinares na academia de metodologia a distância é grupos de pesquisa e práticas colaborativas/cooperativas[1].

Para Hargreaves (1998, apud FIORENTINI, 2010) a colaboração transformou-se em um modelo de mudança educativa, sobretudo, como principio articulador da ação, do planejamento, da cultura, do desenvolvimento, da organização e da investigação, e ainda uma resposta produtiva aos problemas e exigências emergentes na sociedade contemporânea.

Fiorentini (2010) destaca dois sentidos de pesquisa relacionados com práticas ou grupos cooperativos/colaborativos. O primeiro entende as práticas ou grupos cooperativos/colaborativos somente como objeto de investigação. O segundo sentido concebe a própria pesquisa como colaborativa, contando com a participação de todos os envolvidos numa realização conjunta do processo investigativo.

A EAD é uma modalidade de educação em que se considera que o aluno não tem condição de freqüentar a universidade diariamente, mas mesmo com essa característica há condição de existir grupos discentes e docentes que tenham interesse de participar de grupos de práticas coletivas de investigação, seja presencial e/ou à distância.

Nacarato (2003) citado por Fiorentini (2010) descreve algumas características de um grupo de trabalho coletivo:

- A participação é voluntária e todos os envolvidos desejam crescer profissionalmente;
- Há um desejo intenso de compartilhar saberes e experiências;
- Os participantes sentem-se à vontade para expressar livremente o que pensam e sentem;
- Não existe uma verdade ou orientação única para as atividades;
- A confiança e o respeito mútuo são essenciais ao bom relacionamento do grupo;
- Os participantes negociam metas comuns, corresponsabilizando-se para atingi-los;
- Cada participante pode ter diferentes interesses, aportando

[1] Neste texto cooperação e colaboração terão o sentido restrito de ação conjunta.

distintas contribuições e diferentes níveis de participação;

- Há reciprocidade na aprendizagem;
- Os participantes podem produzir e sistematizar conhecimentos através de estudos investigativos sobre suas práticas.

O desenvolvimento de pesquisas coletivas em grupos institucionalizados direcionados aos acadêmicos da modalidade à distância é um incentivo viável ao desenvolvimento da qualidade dos cursos EAD. Os grupos colaborativos/cooperativos podem ser organizados nos pólos com aproveitamento da sua estrutura e utilizados outros recursos para organizar os estudos coletivos.

Considerações finais

A própria modernidade tem exigido do profissional contemporâneo uma nova postura diante dos novos cenários que se constroem e reconstroem a cada momento em que as relações humanas se alteram para satisfazer as necessidades do homem. Tanto na EAD quanto em outras práticas educativas é necessário uma reconstrução na forma de enfrentar a modernidade nos ambientes de aprendizagem, seja a partir de uma comunicação dialógica entre os participantes, ou seja, pelo domínio dos novos meios de socialização e comunicação.

A todo docente, inclusive ao gestor EAD, deve ser imbuído a responsabilidade de incentivar a pesquisa e estimular a produção do conhecimento dos seus estudantes. A todos estes profissionais competem à responsabilidade de dominar todas as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento do seu trabalho.

A pesquisa como recurso pedagógico pode e deve ser uma prioridade nas instituições de ensino superior, já que são estas as responsáveis pela manutenção e desenvolvimento da produção científica. A EAD e sua estrutura tutorial de assistências presenciais pontuais acabam por podar o aluno de uma vivência acadêmica e científica interdisciplinar, pois, se limitam a desenvolver pesquisas somente como prática isolada à sala de aula.

O discurso, desenvolvido nas alíneas acima, tem a ousadia de reclamar aos institutos de EAD, principalmente os de graduação, que reconheçam o potencial das práticas coletivas de pesquisa em grupos interdisciplinares. Grupos cooperativos/colaborativos são, com certeza, um grande passo para mudanças qualitativas no desenvolvimento profissional e na produção de conhecimento.

Como o trabalho coletivo tem o sentido de subsidiar o crescimento humano e intelectual de todos os profissionais, capacitando e resignificando suas competências e habilidades, recomenda-se que em especial escolas de ensino superior não se furtem da possibilidade de viabilizar grupo cooperativos/colaborativos de prática, ensino e pesquisa.

Referências

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica.** Scielo: Vol.12 n.2. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200008 > Acesso em 30 de mai. de 2013.

DEMO, Pedro. Aprender: o desafio reconstrutivo, 2005. Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler

.php?modulo=9&texto=475 >. Acesso em 30 de abr. de 2013.

FINO, Carlos N. **Inovação Pedagógica: Significado e Campo (de investigação)**. In Alice Mendonça e António V. Bento (Org). Educação em Tempo de Mudança. Funchal: Grafimadeira, 2008. p. 277-287. Disponível em: <http://www.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inovacao_Pedadogica_Significado_%20e_Campo.pdf>. Acesso em: 12 de jan. de 2013.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAUJO, Jussara de Loiola (Orgs). **Pesquisa qualitativa em educação matemática.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 49-78.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educação pela pesquisa como ambiente de formação de professor. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 2001. p. 54- 61. Disponível em:< http://www.remea.furg.br/mea/remea/vol6/galiazzi.pdf > Acesso em 30 de jan. de 2013.

HACK, Josias Ricardo. **Gestão da Educação a Distância.** Indaial: Asselvi, 2009.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**/ Seymour Papert; tradução Sandra Costa. – ed. Rev. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento, 2008. Disponível em: <http://200.20.54.60/proinfo/Material%20de%20Apoio/Coletania/unidade1/A%20sociedade%20da%20apren.pdf>. Acesso: 25 de fev. de 2013.

TENÓRIO; Robson; AMORIN, Cláudio. Desafios educacionais em um mundo de automação. In: TENÓRIO, Robinson Moreira; LORDÊLO, José Albertino Carvalho (Org.). **Formação pela pesquisa:** desafios pedagógicos, epistemológicos e políticos. Salvador: Edufba, 2008. p. 7-17.

TOFFLER, Alvin. **O Choque do Futuro**. Tradução: Marcos Aurélio de Moura Matos. Editora Arte Nova, 1972.

Recebido em 2013-07-29
Publicado em 2013-10-06